

An illustration of a woman with long red hair, seen from behind, wearing a light grey long-sleeved shirt and a dark blue skirt. She is standing on a dark, rocky ledge, looking out over a desert landscape at sunset. The sky is a vibrant orange and yellow, with a large, bright sun. Several birds are flying in the sky. In the foreground, there are dark, silhouetted cacti and rocky terrain. The overall style is a flat, modern illustration.

LAY BARRETO

INSPIRAÇÕES
NO
DESERTO

"Só se vê bem com o coração.O essencial é invisível aos olhos."

Antoine de Saint-Exupéry

Prefácio

A vida é arte, magia. É estar o tempo todo se autodescobrindo e redescobrando o mundo. Viver desafios e entender que eles fazem parte da nossa jornada aqui na terra é necessário para que possamos ir adiante com coragem e fé.

Em março de 2022, logo após a publicação do meu primeiro livro de poemas "Pássaro-dor", surgiram alguns problemas de saúde e fiquei sem condições físicas e emocionais de fazer uma das coisas que mais gosto: escrever. Sentia-me aprisionada nas minhas emoções desde o diagnóstico até o tratamento.

Em determinado momento, resolvi que isso tudo que estava acontecendo não iria me definir, que eu poderia ir além, e aproveitei para colocar no papel todos os sentimentos que eu vivia, porque isso me libertava da dor, do medo e das interrogações.

Entrei em 2023 com a certeza de que teria um pequeno deserto pela frente, sim, mas ampliaria minha visão para descobrir os oásis no meio do caminho. E foi desta forma que voltei a escrever, observando a vida com um novo olhar, coração grato, compreendendo que nada, realmente, acontece por acaso.

Finalizo o ano com o término de mais um livro, com o coração pleno de alegria por ter vencido até aqui mais um dia, mais um mês, mais um ano. A esperança vive! Ela precisa reinar nos esconderijos mais sombrios porque somos luz e não devemos deixar que ela se apague, apesar

de qualquer coisa.

Gratidão a todos, família e amigos, que estiveram comigo vibrando positivamente durante este ano. A Deus, toda honra e toda glória.

Salvador, dezembro de 2023

Sumário

<i>Suposições</i>	7
<i>Perfeitinha</i>	9
<i>Eternamente</i>	11
<i>Desmembramentos</i>	13
<i>Positividades</i>	15
<i>Vazios</i>	17
<i>Segue o baile!</i>	19
<i>Medo...</i>	20
<i>Redenção</i>	21
<i>Gratidão</i>	23
<i>Percursos</i>	24
<i>Nuances</i>	26
<i>Intuição</i>	28
<i>Sussurros</i>	31
<i>A só</i>	32
<i>Por linhas tortas.</i>	34
<i>De olhos fechados</i>	35
<i>Amanhecendo</i>	37
<i>Bem viver</i>	40

<i>Gravidade</i>	42
<i>Sem feedback</i>	44
<i>Expectativas</i>	47
<i>Momentos</i>	49
<i>Ilusões</i>	51
<i>Estações</i>	52
<i>Egos</i>	54
<i>Borboleteando 2023</i>	57
<i>A Sombra</i>	60
<i>Sintomas</i>	62
<i>Utopias</i>	65
<i>A cada um, seu caminho</i>	66
<i>Fênix</i>	68
<i>Insanidades</i>	70
<i>Poesia real</i>	71
<i>Fragilidades</i>	73
<i>Gatilhos</i>	75
<i>Semeadura</i>	77
<i>Exaustão</i>	79
<i>Ao redentor</i>	81
<i>Vibrações</i>	84

Suposições

Talvez,
Eu tivesse tido a coragem
De enfrentar o mundo,
E hoje fosse tudo diferente,
Ou continuasse na zona de conforto
E não viveria as tempestades de agora.

Talvez,
Eu me aventurasse
Para o que me parecia ilusão,
E descobriria depois
Que foi uma doce realidade.

Talvez,
Eu pudesse entender
Que aquele fundo do poço
Foi meu galardão.



Bem certo,
É que o deserto que trilhei
Pudesse não ter sido
Tão doído.

Bem certo,
Que as flores do caminho
Devessem ter sido
Mais cuidadas.

Talvez,
Os medos
Pudessem ter sido menores,
E vivido experiências magníficas.
Apenas talvez.

Perfeitinha

Não quero mais a razão.

A verdade pode

Ter "n" caras.

Nem vou questionar

Quando o improvável

Chegar,

O porquê ficará

Sem porque.



Viver requer

Largar, às vezes, o leme,

Deixar o barco à deriva,

Ainda que por instantes

Necessários

Para se tomar prumo,

Respirar,



Organizar outros trajetos,
Mudar o rumo,
Se preciso for,
Para se ter paz.

Por ela,
Qualquer ato
Vale a pena.
A vida
É quase todo o tempo
Sobre isso...

Eternamente

A vida é início,
Transformação,
Reconstrução.
É recomeço
O tempo todo,
Não tem fim
Esse processo.
Por vezes dolorido
E inevitável,
É caminho... ascendência.



Algumas vezes,
Teremos alegrias
Nos parecendo infinitas,
E devemos eternizá-las
Nas lembranças,
No coração.



Em outros momentos,
Virão tempestades
Que certamente passarão,
Assim como estações.
Teremos ciclos,
Tempo definido
Para enraizar e florescer.

Chuvas e sóis,
Noites e dias,
Doces e amargos.
Tudo é estrada,
Evolução.
Alguns desvios,
E sejam quais forem
As escolhas,
Sempre haverá uma rota
Para que se chegue
Aonde deve-se chegar.

Desmembramentos

Somos uma e muitas.
Somos vidas,
Uma e seus personagens,
Que chegam
E que vão,
Cumprem seus papéis
Ou não.
Nada é previsível,
O certo são incertezas.
É um grande cenário,
O tempo,
Suas histórias
Acabam entrelaçadas,
Conexão incompreensível
Aos olhos,
Incapazes de enxergar
O que está por trás
De cada Uma.



É apenas uma vida
Em muitas vidas...
Iguais em nada,
Diferentes interiores
E exteriores.
Mudanças ininterruptas,
Subindo e descendo
Em diferentes palcos.
A ordem é para frente,
Sem scripts,
Só estreias
De seres mutáveis,
Vivenciando vidas
Nas diversas faces
Que conseguimos construir.

Positividades

Um coração grato,
Todo dia tira lição,
E agradece,
Honra,
Reverencia.

Universo pleno,
Deus supremo,
Tudo em ordem,
Mesmo sem entender,
Confia,
Entrega,
Segue.

Sombra acolhe,
Luz exala,
É um,
É infinito,



Interior sereno,
Exterior conecto.

A noite chega sempre,
Mas o amanhecer
Também...
E a vida continua,
Dando o seu recado.

Vazios

Nenhuma explicação
Consegue dizer
O que realmente importa
Nos momentos cinzas,
Opacos,
Sem sentidos,
Sem lógica nenhuma.

E nesses instantes,
Nos quais ficamos
Sem palavras,
Atordoados,
Impotentes,
Ocos,
É que percebemos
Como o comando
Da vida
Pode escapar a qualquer um,



De forma surpreendente e inexplicável.

Talvez um silêncio interno

Venha nos fazer companhia

E diminuir a solidão

Que não ofusca as verdades.

Segue o baile!

Não te detenhas num passo,
Com ilusão de sofrer.
Tudo vale a pena.
A vida não é um eterno caminhar?



Tropeçar, não estagnar.
Respirar, não pirar.
Viver é urgência.
Atrás são lapsos,
Lições.

À frente, incógnitas...
Hoje é o teu melhor!



Medo...

Paralisa,
Asfixia,
Irracionaliza,
Entorpece,
Aprisiona,
Enlouquece,
Cega,
Trava,
Ensurdece,
Cala,
Intoxica,
Corrói,
Agiganta-se,
Destrói,
Arrebata,
Dói
E Mata.

Redenção

E se chegar o momento
Do vácuo,
Haverá um pequeno
Intervalo,
E ampliará
A consciência.

E entenderá
Que na vida
Os aprendizados
Vêm através de qualquer
Fato que se queira abstrair
Ou não.

Os vazios podem ser ouro,
Os silêncios, riqueza maior.
As dores, expurgos.



Até o nada terá um porquê

Neste mundo real

E fictício por detrás

Das cortinas...

Gratidão

Enxerga,

Alegria,

Liberta,

Vivencia,

Confia,

Doa,

Desarma,

Constrói,

Evolui,

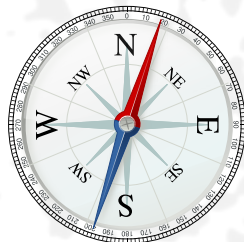
Transmuta,

E vive...



Percursos

Vivi inspirações,
Sinfonias,
Todos os poemas líricos,
As mais lindas canções.



Sentia-me plena,
Muita sede de viver,
Mas fui assaltada bruscamente
De toda essa fantasia.

Vieram lágrimas,
Pensamentos descoordenados,
Verdadeiro precipício.

Hoje, vejo que o que aconteceu
Era para ter acontecido,
Porque aprendi a
Despertar para me fazer forte.

A fome de viver

Não pode superar o equilíbrio.

Poderia estar agora

Como alguém que dorme

Para a vida,

Mas escolhi acordar

Para ver o nascer do sol!



Nuances

Não quero "matar um leão"

Por dia,

Procuro amansá-lo

Para que o que habita

Em mim

Fique em sincronicidade.

Assim,

Na mesma sintonia,

Consigo ficar em paz.

Os rugidos de fora

Não encontrarão eco

Se dentro,

A mente e a alma

Estiverem desarmadas.

Já fui para embates

Muito difíceis,
Mas descobri com o tempo
Que só me exauri...

E "ele" vinha
Cada vez mais potente,
Ganhava força
Com a energia
Que desprendia de mim.

Por isso,
Hoje,
Acolho e procuro entendê-lo
Vibrando
Na mesma equação.

E, desta forma,
A vida vai fluindo
Serena...



Intuição

Lutar contra o que se vê
Pode ser muito desgastante
Emocional, física
Ou espiritualmente.

Eventualmente, você terá
Armas disponíveis: verbais,
Silenciosas, recursos outros
Que o tempo lhe disponibilizou... maturidade!

Entretanto, quando a luta
Se faz com desconhecidos
E você não enxerga
Um palmo diante do seu nariz,
Só resta seguir com fé,
A única arma
Que lhe dará condições de seguir.

Acredite no que seu coração fala no silêncio,
Na intuição através de um pensamento,
Na percepção aguçada
Para não cair nas ciladas,
Colocando o pé sem ver o chão,
Voando sem asas...

Jamais duvide de si,
De Deus,
Do universo que conspira
Sempre a favor do bem.

Podem parecer lutas desiguais,
Mas talvez sejam as que você
Mais chances terá de vencer,
Porque sabendo que não está sozinha,
Você entrega... divide o peso, numa fé que só quem
Vive entende.



Quanto mais você vê, menos enxerga!

Sussurros

A lua, sempre vigilante,
Se faz invisível
Grande parte do tempo.
Consegue sentir
A nuvem que corre
Coração adentro,
Inspirando sensações
Indescritíveis.

Em trajetória terrena,
É luz
Serena e plena.
É afeto circundante
Para uma vida fugaz.



A sós

Eu, comigo,

Íntegra.

Completamente

Incompleta,

Complexa,

Divinamente espelhada

Em preto e branco.

Vou me colorindo

Em arco-íris,

Buscando voo mais alto?

Plena num dia

Com "n" possibilidades.

Preparando-me

Com meus botões

E monólogos,

Em risos,

Músicas,

Danças.

Agora,

Autorregulada,

Saindo da concha

Para o mundo:

Eis-me aqui.



Por linhas tortas.

Chega de receitas prontas,
Conselhos que um dia
Viraram mantras.
Não quero caminhos
Que me levem a destinos
Ilusórios.

Quero os tropeços, sim...
As quedas que nos fazem
Mais fortes.
Já fui Alice
E o país das maravilhas
Me boicotou.

Viver romanceada foi
Minha marca
De uma vida
Que, hoje, escolhe
Ser apenas "Humana".

De olhos fechados

Tento andar
Com a alma carregada
De fé...

Muitas vezes, percebo
Que num tranco ali,
Num deslize acolá,
Ela não está tão impregnada
Em mim.

E fecho os olhos
Porque fica mais fácil
Não enxergar as dores.
Abrir os olhos, às vezes,
É demais.

"Vá adiante"
Eu ouço... e sei que é vital.



Mas, HOJE...

Hoje, só quero fechar

Os olhos.

Amanhecendo

Não ter certezas
É um grande labirinto
Que não se pode fugir.
Viver apenas
Cada momento
Com a consciência
Que se tem.

Se achar-se perdida,
Sozinha
E temerosa,
Busca a si mesma
E perceberá
Que já trilhaste
Um longo caminho.

Esse descortinar
É apenas um vislumbre



De que pode muito
Mais.

Vai olhando para a frente
E se o medo
Ainda persistir,
Usa a carta da coragem
Essa que sempre
Carregou
Nas mangas da vida.

Não recue,
Porque verá
Em algum momento
Uma multidão
Junto a si.

Aguça os sentidos
Para perceber que

Algumas realidades

Podem ter sido

Somente ilusões.

Não se canse à toa.

Apenas segue

Firme e em paz.

Lembre-se:

Você não está sozinha...



Bem viver

No mundo atual,
Tão bélico,
O bem viver começa dentro:
Amando
A partir de si...

Aceitar-se,
Autocuidado,
Autoperdão,
Autocompaixão,
Autorregulação.

E saindo de si,
Olhar em volta:
Compadecer-se,
Perdoar,
Cuidar,
Aceitar.

Tentativas... muitas vezes

Não tão fáceis.

Treino diário

De um bem viver

Para viver bem.



Gravidade

Vivo em espaços,
Por vezes infinitos,
E me perco em mim.

Em outros, tão pequenos,
Que me sufocam.

Meus espaços
São duelos internos,
Vazios
Cheios de significados
Ou de insignificâncias.
Insubordinados e solitários.

Um mundo à parte
E o que está fora
Não se confunde
Com o que está dentro.

Sei que é inerente
Ao meu momento...
Espaços sem fim!



Sem feedback

Aprendi que nem sempre

Vale a pena

Reagir

A estímulos,

Provocações

Em palavras,

Olhares,

Atitudes.

Isso tudo se perde.

Escoam-se os sentidos,

Irrelevâncias...

Aprendi a abstrair

Aquilo que vem

No intuito de me afetar,

Assim foco na verdadeira

Essência

Do que sou,
Nos erros e acertos
De humanidade
Que me limitam.

Não procuro
Nem dou respostas.
O silêncio é maior,
Gigantesco!
E ressignifica o embate,
Conflitos desnecessários,
Amplia o senso
Crítico em mim.

E nem é preciso mais
Concordar ou discordar,
Nenhum dos dois contempla nada...
Se percebo a intenção,
As lixeiras voam ao vento!



Esse discernimento
Gera mudanças
Num caminho
De busca da paz na alma...
E isso não tem preço.

Expectativas

Não há como não tê-las.

Bom seria

Se não as criássemos.

Chegamos todos

Em lugares frios

E estamos sempre

Nesse trampolim:

Acreditar ou não?

Desta vez será diferente?

A resposta é NÃO!

Ninguém vai

Se colocar em outro lugar

Que não seja o seu próprio.

O olhar é outro

Porque o ângulo é diverso.



E cá entre nós,
Sem críticas ou
Autocríticas,
Sem julgamentos,
Geramos expectativas
Infinitas nos outros.

É sempre pista
De mão dupla.
Mas onde cabe apenas um
Vivenciar frustrações?
Fazem parte do caminho.
Quem poderá detê-las?

Momentos

Inusitados,
Incalculáveis
Em intensidade,
Passageiros que são
Numa estação qualquer,
Aprisionados
Num instante,
No outro, já libertos.

Não surgiram
Para ficar,
Apenas para estar
Dando sentido
Às nossas vidas.

Doloridos ou acalentadores
Vêm e vão.
Não queiramos segurá-los



Quando maravilhados

Ou soltá-los

Quando machucados,

Todos são sementes,

Partes do Um,

Do Todo,

Necessários

No gerar e no gerir

Atitudes,

Coragem,

Esperança

E a vida, enfim.

Ilusões

Pensamentos

Sombras

Sonhos

Vislumbres

Imaginação

De que o que se achava

Perdido

Possa se tornar real.



Estações

Quem sabe uma hora
Chove,
Em outra, sopra o vento
Quente ou frio.
A nuvem escura
Anunciou tempestade
E passou.

Umas folhas cairão
E vão brotar depois
Com mais vigor e cor.

O tempo é professor,
Direção.
Aprende quem olha
Com vontade de enxergar
E despertar!

Mochila leve,
Só o essencial.
Sem perguntas,
Sigo assim mesmo
Em frente e sempre.

Escolho o ritmo
Do caminhar
Apenas com a certeza
De que vou chegar...



Egos

Tentar escrever versos
Que espelhem o status,
Um eu universal
De família real
Não é tarefa simples.

Tão concreto que dói,
Abstrato que maltrata,
E fugaz que se dissemina
Num caos.

Egos de sangue igual,
Diferente não importa,
Aquele que deveria ser
Mas não foi,
Que deveria unir-se
Mas separou-se.
Dilacerou-se...

Execrou quem deveria
Aliar-se,
Não se perdoou,
Nem perdoa.
Crava-se na carne
Exaurindo as energias,
Desperdício de uma vida...

Tempo que passou
E não se deu conta
Que nada se repete,
Nada mais será igual...
Apenas a certeza
De que se houver
Uma outra chance
Estará frente a frente,
Provavelmente, em outro papel
Para sentir na pele



O que desta vez não sentiu

E entender que

No final

Tudo se resume

Em viver e deixar viver.

Simples assim.

Borboleteando 2023



Vai, Ano!

Leva consigo flores.

Quem somos nós

Para lhe julgar?

Deu o que tinha:

O seu melhor.

Nos entristeceu,

Nos alegrou

Como todos os outros.

Nem melhor, nem pior.

Fluiu como deveria.

Segue, Ano!

Leva consigo lembranças,

Histórias

Carregadas de dores,



Alegrias,
Derrotas,
Vitórias,
Luz e sombra
Igual a todo mundo.

Avante, Ano!
Só deixa a esperança.
Essa nunca poderá
Levar
Porque vivemos
Como as borboletas
Necessitando de tempo
Para amadurecer
Nos casulos anuais.

Siga, Ano!
Leva nossa gratidão
Por ter estado

Aqui em 365 dias
Descortinando
Nosso olhar
E nos preparando
Para o grande
Despertar.



A Sombra

Tive medo
E nem sabia do que...
Descobri que era dele!
Medo!



Ele que parecia
Tão banal
Cresceu em mim.
Já estava ali há tempos...
Incubado!

De um passado longínquo,
Sem datas precisas
Onde o quando não existe.

Medo que quis paralisar,
Intimidar,
Surtar.

Foi chegado o momento
De olhá-lo de frente
E se questionar.

Entendi que tudo
Estava onde deveria.
Então a mente serenou,
O coração acalmou
E todo o resto
Foi paz
Numa consciência
Que já despertou.



Sintomas

Quero o sol
A me envolver completamente,
Calor que busca
Um banho de cachoeira,
Numa trilha
Ou numa onda leve do mar.

Quero mais do que nunca
Tomar um banho de chuva
Daqueles que embaça
A visão
E me sentir leve e solta.

Quero comer
Os pratos preferidos
Sem preocupação calórica,
Ou o que quer que tenha
Me feito dar um passo atrás.

Quero um parque
De diversões,
Todos os brinquedos possíveis.

Quero toda a coragem,
Quero os voos mais longos,
Os navios
De longa distância,
Os caminhos
Mais demorados.

Quero acordar com
O nascer do sol
E aproveitar as 25 horas
Que terei disponível.

Não quero a pressa
Para e em nada do mundo.



Quero os pedacinhos
Dos minutos,
Quero tempo
Sorvete que desce
Tão rápido que dá sede...

Sentir a delícia
De cada momento
Porque hoje,
HOJE, estou viva!

Utopias

Um perfume
Se dissolveu no ar,
Impregnou tudo,
Virou marca.

Um ambiente arredio
De promessas fúteis,
Longe aos olhos
De quem quer sonhar...

Nada teria valor
Não fosse por alguns
Silêncios
Onde caos e paz
Se misturam
E o bem prevaleça
Numa crença
De que tudo vai passar.



A cada um, seu caminho

Não é sobre
A solidão dos dias
Em mundos
Cheios de vazios.

Quero dizer de um espaço
Onde se possa ouvir
A voz de dentro do coração.

É possível
Viver cada dia
Sentindo sua essência
Sem necessidade de mostrar
Para ninguém
Quem se é de fato.

Isso, de verdade,
É o que importa.

A ninguém cabe
Entender
O que se passa ali.

Somos mundos,
Somos únicos.
Nossas verdades
Só pertencem a nós.

As marcas das pegadas
Não podem ser divididas
Nem replicadas.
Cada dor é singular,
Cada alegria também.

Só quem vive a escuridão
Saberá experienciar,
De fato,
O raiar de um novo dia.



Fênix

Liberta do ser
Está apenas em essência.
Ímpar,
Verdadeira.

Voa mais longe,
Tão livre
Que vê nos obstáculos
Companheiros de voo.

Nem fácil nem difícil,
Diferente e igual.
Não perde o foco,
Para no momento exato.

Deixa-se fazer em cinzas
Porque sabe que logo
Renascera em luz.

Vai cumprir missão
Naquilo a que se propôs.
Afinal, o ir e vir
Jamais cessarão.
Dobra-se a si mesma, levanta-se
E enxerga-se
Num novo recomeço.



Insanidades

Não enxerga a realidade
Tão crua à sua frente,
Visível até para quem
Apenas ouviu-se falar.

A verdade pode doer,
Mas a falta dela
Corrói
E aos poucos,
Vai consumindo
O que restou...

Poesia real

A tristeza e a alegria
São cara e coroa,
Partes de uma moeda.

O universo está atento,
Nada fora do tempo
ou lugar...

Olho as estrelas,
sinto-me conectada.
Cada uma com sua essência.

Viver o hoje
É mais um degrau
a subir na grande escalada.

Nessas idas e vindas,
Já percebi



Que na imensidão
deste universo,
Cada estrela é irmã.

Fragilidades

Exalou crueldade
A ausência de cuidado,
De afeto,
De sentimentos
Que poderiam afagar
Uma alma entristecida,
Impotente,
Quase inerte.

Guiada por um contexto
De opção não opcional,
Extremamente insegura,
O futuro diria o que?

Existiam códigos,
Mil e uma noites agitadas
Ou dias infindáveis...



Foi uma espera
Massacrante,
Deixando só
Vulnerabilidades.
Sem brilho
Entregue ao caos...

E foi quando não restava
Mais nenhum recurso
E já não se esperava
Nenhuma mão ou voz
A servir de acalanto,
Eis que chegou ELE.

O colo divino!
E então soube que
O tormento
Chegara ao fim.

Gatilhos

É um som,
Um toque,
Um olhar,
São vislumbres,
Rosto ou corpo
Similares,
Numa hora do dia,
Num dia da semana
Ou num mês do ano.

Um silêncio demorado,
Uma palavra
Ou uma frase que dispara:
Painel mental de dor,
Coração acelerado.

É um labirinto
Parece não ter saída.



Hora de usar os recursos

Internos:

Inspira e expira

Devagar

E sempre.

Não te define, pensa...

É um momento

E vai passar.

Olha de frente,

Deixa transbordar...

Acolhe-se

E só.

Semeadura

Cada dia um plantio
Vivendo ilusões,
Pensando realidades,
Incompletudes...

Eterna busca,
Avanço e retrocesso,
Aprendizados diários
Que não cessam
Nem se repetem.

Novos dias,
Novas perspectivas,
Novos sonhos.

Tudo isso
Sem garantia...



A vida, viagem
Misteriosa
Sem controles,
Simplesmente acontecendo.

Caminho mais concreto:
Semear nossos "Autos"
Rumo ao ser
INACABADO.

Exaustão

Caminhando há séculos,
Num deserto hostil,
Em embates psicológicos
Reais e incessantes,
Já esqueceu-se
De lembrar-se
Que viver não é apenas
Lutar em dimensões
Cada dia maiores,
Em batalhas aguerridas
Deslizando-se num espiral
Espinheiro e cruel.

E sua humanidade
Grita com toda a força
Por uma liberdade
Que parece tão distante,
Mas que pode



Chegar num instante.

Afinal, há vida!

E a vida... Ah, a vida...

É tudo o que se tem!

Ao redentor

Esta que vem agora,
Agradecer pelas inúmeras bênçãos,
É a mesma que,
Humildemente,
Te pede perdão,
Pela incapacidade
Em compreender
As adversidades
E dificuldades
Em lidar com cada uma.

Mas sei bem que a tua
Bondade e misericórdia infinitas
Nunca me deixaram.

Foi um caminho longo,
Tortuoso,
Com atalhos diversos



Nos quais buscava
Fortalecer esta fé
Que habitava
Como uma sementinha
Que precisava de cuidado,
De tempo,
Para vingar forte.

E hoje, não sou uma rocha,
Sou apenas uma filha
Que sabe do amor
Sem igual
Que um pai tem
Por todos os seus filhos
Sem nenhuma distinção.

E esse amor
É o meu combustível diário
Que me faz seguir

Confiante e livre
Sabendo
Que a tua presença
Na minha vida
É o que sempre necessitei
Para chegar até aqui.

Glórias e louvores
A ti,
Para todo o sempre.



Vibrações

Vibra...

Por toda a natureza

Que existe.

Vibra na calma,

Sem pressa.

Reenergiza-te no sol,

Nas gotas da chuva

Fina que cai vibrando

Vida.

Vibra na luz,

Não deixes que te

Ofusquem com sombras

Que por vezes chegam

Para te desestruturar.

Vibra nas fontes

Revigorantes do prazer,

Naquilo que te dá paz.

Vibra...

Sintoniza-se contigo,
Com teu sagrado.
Vibra nas canções
E nos movimentos
Que teu corpo consegue
Alcançar.
Vibra diante do outro
Na alegria do reencontro.
Vibra...
Na energia intuitiva,
No sentimento
Que palavras
Não conseguem definir.
Vibra pelo cosmos,
Mundos afins.
Vibra e sai vibrando
Aonde quer que vás.
O bem vibra contigo.
Apenas vibra!



Sobre a autora

“

Sou natural de Santaluz, BA, e vivi minha infância e adolescência em Feira de Santana. Hoje, resido em Salvador, Bahia. Sou graduada em Artes e Letras (Português e Inglês) e suas respectivas literaturas pela UEFS, além de pós-graduada em Métodos e Técnicas de Ensino pela Universo (RJ).



Sempre gostei de escrever pequenos contos, poesias e textos. Em abril de 2022, fui diagnosticada com a 'doença de Erdheim-Chester', um tipo de câncer extremamente raro. Devido à baixa imunidade provocada pela quimioterapia, eu não podia fazer muitas coisas que me davam prazer, mas retomei a escrita.

Nesse período, busquei ajuda terapêutica, o autoconhecimento, fortaleci a minha fé e estabeleci uma maior conexão com o divino. Recorri a canais que foram de extrema importância nessa fase, sempre voltados para espiritualidade ou gerenciamento das emoções. Hoje, tenho certeza de que esses suportes me deram condições de chegar aqui mais consciente e confiante.

Ainda tenho muitas incertezas quanto ao futuro, mas aprendi a olhar os fatos dos quais não temos controle de uma maneira diferente. Eles estão aí porque a vida é, em grande parte, 'deixar o controle'. A vida flui como um rio.

Este livro foi construído num deserto interior, mas tenho plena convicção de que foi mais um aprendizado importante na minha vida.

Dezembro de 2023.

Alaíde Barreto.